

Durante sua passagem pela Capital, a professora e diretora da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidad de la República del Uruguay, Gabriela Mordecki Pupko, transmitiu ao **Correio do Povo** suas impressões sobre a eleição presidencial uruguaia, que se realizou no último dia 24. O pleito mostrou-se acirrado e o representante de centro-direita Luis Lacalle Pou venceu com 48,8% dos votos. A vantagem do vencedor foi pequena se considerados os 47,3% do governista de esquerda Daniel Martínez, da Frente Ampla, aliança que estava havia 15 anos no poder. A professora esteve no Brasil para iniciar o diálogo sobre uma parceria entre a Ufrgs e a universidade uruguaia, instituição onde se graduou em economia. Mestre pela Universiteit Antwerpen, na Bélgica, estudou sobre política e integração econômica regional. Aqui na Faculdade de Ciências Econômicas da Ufrgs, ministrou um minicurso para alunos de graduação e pós sobre “Política econômica no Cone sul em épocas de incerteza: uma visão desde o Uruguai”



GABRIELA MORDECKI PUPKO
POR SIMONE SCHMIDT

Após as eleições presidenciais, o Uruguai se deparou com um “compasso de espera” durante uma semana. A recontagem dos votos buscava resolver uma mínima diferença nos índices entre Martínez e Lacalle Pou, este último o candidato da oposição que venceu o pleito. A que a senhora atribui essa mudança de mãos no governo?

Todas as pesquisas de opinião prévias às eleições indicavam uma diferença de pelo menos 5 pontos entre Martínez e Lacalle Pou, e o resultado do segundo turno no primeiro momento indicou uma diferença de apenas 28,6 mil votos. A derrota de Martínez foi muito menor que o esperado em termos de votos. Mas em geral, o resultado negativo para o partido atualmente no governo, a Frente Ampla, no poder desde 2005, foi consequência de diversos fatores. No meu entender, entre os mais destacados estão o menor crescimento da economia no último período de governo, com um maior desemprego, atualmente em 9,5%, e um déficit fiscal elevado ao redor de 5%, consequência do menor crescimento que impactou negativamente na arrecadação, com a maioria das despesas crescendo. Mas além da economia, também o aumento da criminalidade e os resultados que não melhoram na educação seguramente estiveram por trás da troca de partido no governo. Porém, a Frente Ampla chegando tão perto de Lacalle mostrou que apesar de tudo a população está dividida entre os problemas que apareceram nos últimos anos e a valorização do que foi conseguido nesses anos em termos de melhora da qualidade de vida, baixa da pobreza, melhora na distribuição da renda, reforma no sis-

tema de saúde, reforma tributária e diversos outros avanços.

O Uruguai atingiu um número recorde de homicídios em 2018, 382, alta de 35% sobre 2017. A segurança teria sido um fator determinante para a vitória da oposição na última eleição?

O incremento não somente dos homicídios, mas da criminalidade em geral, seguramente foi um dos fatores que fez a população votar por opções mais à direita, com propostas mais duras nesses temas. Entretanto, não foi aprovado o plebiscito “Vivir sin Miedo” (viver sem medo), que propunha entre outras medidas o patrulhamento dos militares e o endurecimento das penas.

Este aumento na criminalidade seria reflexo de fragilidades na economia?

Qual é a causa deste incremento da insegurança pública não é fácil de responder. Mas não pode ser atribuído à fragilidade econômica, porque as condições econômicas da população melhoraram enormemente nos últimos 15 anos, com a pobreza abaixo dos 9% e o incremento do salário real ao redor de 60% no período. Seguramente as causas são mais fundas, derivadas em parte do crescimento do narcotráfico e de outras formas de criminalidade, o que tem a ver com tendências globais e regionais do crime organizado.

A coalizão de esquerda aprovou a legalização do aborto e o casamento entre pessoas do mesmo sexo em 2012, assim como a legalização da maconha em 2013. São temas que dividem opiniões. Estes fatores podem ter contribuído para uma divisão também de votos entre a população?

Seguramente muitos dos avanços nos temas mencionados são vistos por grupos mais conservadores como negativos para a sociedade, mas eles têm o apoio de grandes porções da sociedade, o que se vê também nas mobilizações do Dia da Diversidade ou do Dia da Mulher, que têm crescido enormemente em participação, sobretudo entre os jovens. Pode que estas sejam questões controversas, mas não acho que tenham sido definitivas para a mudança do voto em direção à direita. Mas nesse mesmo sentido também tem outro assunto que divide a opinião dos uruguaios, que é a questão dos direitos humanos em relação aos crimes da última ditadura militar (1973-1985). Durante os anos de governo da Frente Ampla foram julgados muitos dos responsáveis por torturas e desaparecimentos de militantes de esquerda e têm sido feitas buscas dentro de prédios militares dos corpos dos desaparecidos, achando-se vários deles, o último em agosto deste ano. Grande parte dos militares é contra seguir com as buscas. Consideram que o assunto deve se encerrar, mas os familiares e os militantes de esquerda em geral estão a favor. Essa questão foi determinante para que Guido Manini Ríos, candidato do partido Cabildo Abierto e ex-comandante em chefe das Forças armadas, tenha sido destituído. Como candidato obteve aproximadamente 12% dos votos. Seguramente as questões que impulsionaram os eleitores a escolher Lacalle Pou são várias e a Frente Ampla deverá fazer uma autocrítica para analisar as causas da derrota, estabelecendo linhas futuras de ação.